

## UFPB NO COMBATE AO COVID-19: SAÚDE AMBIENTAL NA ESCOLA

Rafael Souza Vasconcelos<sup>1</sup>  
Iara Santos de Souza<sup>2</sup>  
Rozeane Santos de Souza<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A preocupação com os impactos sobre a saúde humana decorrentes da degradação do meio ambiente tornou-se, nos últimos tempos, um elemento motivador para o enfrentamento da grave crise socioambiental que afeta a sociedade contemporânea. Pesquisas apontam que doenças decorrentes da falta de saneamento ambiental e de cuidados de prevenção e higiene, as quais poderiam ser evitadas com medidas educativas e de infraestrutura, acometem um número considerável de pessoas. O mundo vive uma pandemia onde o estudo remoto nas Escolas é de altíssima relevância e, neste contexto, a proposta deste trabalho é demonstrar a importância de conhecimentos básicos de saúde ambiental, meios de proteção biológica a doenças oportunistas de alta transmissibilidade numa sociedade que vive a preocupação com a saúde pública. O estudo está pautado em metodologia Freireana pressupondo a integração entre interação social e educação com orientação promovida através de oficinas remotas e tele palestras sobre saúde do homem e do meio ambiente para as crianças, funcionários da escola, pais de alunos, professores, membros da comunidade e seus líderes comunitários. Os resultados das atividades realizadas apresentaram grande relevância e impactos no cotidiano das famílias e das crianças na escola com modificação de seus comportamentos.

Muitas experiências têm demonstrado que a Escola tem papel primordial na difusão do conhecimento de base entre os alunos, suas famílias e os seus mestres. Isto, sem se limitar a fornecer somente informações, mas construindo uma verdadeira consciência da importância do dueto saúde/meio ambiente e do seu valor social. Já foi

---

1 Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rafasv14@gmail.com](mailto:rafasv14@gmail.com);

2 Graduanda pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [iaragts@hotmail.com](mailto:iaragts@hotmail.com);

3 Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rozeane\\_jp@hotmail.com](mailto:rozeane_jp@hotmail.com);

validado por diversas experiências em inúmeras localidades do Brasil que a Saúde Ambiental desenvolvida na Escola é um adequado instrumento para se desenvolver um processo ativo e contínuo onde se deseja promover mudanças de hábitos. Tendo em vista a proposta de saúde ambiental na escola como projeto de Extensão da UFPB, alguns professores se uniram no empenho conjunto de informar os alunos da Escola Estadual Padre Roma como ponto de partida na cidade de João Pessoa, bairro do Altiplano Cabo Branco sobre as descobertas na área da Saúde e Meio Ambiente, incluindo a realidade premente de Saúde Pública por conta da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19) desde o hábito mais simples ao mais elaborado, tendo como alvo não somente os alunos, mas suas famílias, vizinhos e comunidade no entorno da Escola. Essa aproximação da universidade com a comunidade local reforça o interesse educacional da instituição na sociedade. As atividades propostas foram baseadas nos relatos de doenças que são ocasionadas por impactos ambientais, tanto aqueles conhecidos pela população, quanto as desconhecidas. Neste momento especial de ensino remoto devido à impossibilidade de aulas presenciais, a influência do ensino da biologia, em enfatizando a microbiologia preventiva aprendidas na universidade agora tem seu campo prático revelado na interação da comunidade com a academia, obedecendo em consecução com a interdisciplinaridade. Têm-se a intenção de resgatar o vínculo social e inserir ideias construtivistas sobre saúde ambiental e sanitária, buscando informar as crianças dos fatores de risco de uma má educação e sua influência negativa na sua vida e da sua família.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente trabalho tem como base a abordagem metodológica da pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas não se atêm a quantidade numérica, mas, tendem a priorizar o aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social. De acordo com Triviños (1987), a pesquisa qualitativa analisa os dados em busca de um significado maior em seu processo, tomando como base a compreensão do fenômeno no contexto em que ele é apresentado. Não obstante, abordamos uma perspectiva que leva em consideração o protagonismo do discente, convidando-o a ser agente construtor do próprio saber e contribuir para a aquisição coletiva de informações. Conforme Gil (1999), a utilização dessa abordagem proporciona o aprofundamento da investigação

nas problemáticas relacionadas ao fenômeno alvo do estudo, bem como a dinâmica de suas relações, em busca do comum, mas, atenta às particularidades individuais e pluralidade de significâncias que podem ser encontradas. A partir disso, de modo inicial, foram realizadas entrevistas com alguns professores e alunos da Escola Estadual Padre Roma, com o intuito de enumerar suas principais dificuldades no que se refere a promoção da saúde no ambiente escolar.

A posteriori, com tais dados, foram realizada uma série de ações e estratégias metodológicas com o intuito de suprir as demandas levantadas, tais como palestras, oficinas escolares versando sobre tema da água e resíduos sólidos (lixo), mutirão de sensibilização e prevenção de doenças de veiculação hídrica, apresentações artístico-culturais de caráter lúdico, e blitz educativa com produção e distribuição de materiais informativos digitais. Todas as atividades foram realizadas em ambientes virtuais e registradas nas redes sociais da escola e da equipe que desenvolveu o presente trabalho.

O processo de sensibilização dos parceiros (alunos, professores e funcionários da escola) foi realizado com a função de despertar o interesse destes, visando fomentar as ações de mobilização que puderam contribuir para a aceitação e envolvimento das ações propostas. Todas as ações desenvolvidas possuem caráter transversal e interdisciplinar, conforme define os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Dubos (1965), a saúde é o resultado do equilíbrio dinâmico proveniente da relação do indivíduo com o meio ambiente. Esse tipo de definição explicita a proximidade que existe entre os fatores externos ao ser humano que desempenham papel importante no que diz respeito ao desenvolvimento de uma sociedade saudável e que pode promover o bem-estar aos participantes desse grupo social, além de explicitar fatores que exercem pressões sobre os indivíduos que podem levar a quadros negativos de saúde. Essas questões permeiam fatores de cunho político, psicológico, social, econômico, cultural, biológico, genético, físico, quântico e químico. Rouquayrol (1993), diz que a união desses fatores é importante e eles não podem ser dissociados, apesar de poderem ser analisados de forma distintas. Borja e Moraes (2003), explicitam que o saneamento ambiental necessita com urgência de uma reformulação nos parâmetros

estruturais para identificação e análise dos indicadores das condições ambientais do meio. A prevenção sanitária é um valor ético que constitui um reconhecimento da importância do bem-estar psicofísico e social, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). A Educação ambiental é primordial no âmbito da Escola, como também deve estar presente em casa, para promover hábitos higiênicos necessários à manutenção da saúde e do bem estar. A persistência de um ensino básico tradicional, abstrato e compartimentado, não tem encorajado a análise dos problemas locais. Ademais, a educação ambiental ainda continua a ser considerada, na realidade, apesar das recomendações oficiais, da responsabilidade dos professores de ciências. Afora esses problemas de base, o presente trabalho procura enfrentar uma outra questão, que é o de limitar a formação a uma perspectiva puramente técnica relacionada à percepção, pelo menos parcial, dos danos industriais relacionados ao meio ambiente ou à saúde da população e das alternativas científicas para o enfrentamento dos problemas específicos regionais a exemplo do novo Coronavírus que pegou o mundo inteiro de surpresa. De acordo com Guattari (2013), só a “ecosofia”, uma articulação entre o que considerou “os três registros ecológicos” – meio ambiente físico, relações sociais e subjetividade humana –, é que pode dar conta das questões ambientais. Papadimitriou (1996) defende a ideia de que, embora se enfatize em nível mundial o papel-chave dos professores na educação ambiental, também se faz necessária a introdução desta nos cursos de formação dirigidos àqueles, que tem características que diferem, de acordo com as diversas situações e níveis educacionais de cada país envolvido. No Brasil, mesmo após a Rio-92, o enfoque reducionista disciplinar parece subsistir, segundo o grupo estudado, a despeito da abordagem interdisciplinar propugnada desde 1977 em Tbilisi (UNESCO, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Vasconcelos (2001) afirma que a educação tem o objetivo de preparar os diferentes grupos de indivíduos as distintas realidades que tais enfrentam, de modo que fomentem formas coletivas de aprendizado e investigação, para estimular o aumento da capacidade crítica e aprimoramento das estratégias de luta e enfrentamento. Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível corroborar com a ideia de desenvolver um fomento para a formação de uma cultura de prevenção e cuidados ambientais,

principalmente sobre a pandemia do Covid-19 e uso sustentável dos recursos na Escola Estadual Padre Roma. Mobilizar famílias na sensibilização para os cuidados e práticas de prevenção à saúde ambiental, tais como coleta e descarte adequado do lixo, higiene, cuidados pessoais e com o meio, agrotóxicos e contaminantes, alimentação saudável, conforme a realidade da Escola. A confecção de banners virtuais e cartilhas informativas sobre a pandemia contribuíram bastante para a obtenção dinâmica de conhecimento.

Bonato et al. (2012) expressam a importância de se incentivar a construção de um espaço do saber mais interdisciplinar, onde, a partir disto, se faz possível integrar uma vasta gama de conhecimentos ou disciplinas, podendo integrar-se nessas diversas áreas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano em que estão inseridos. Os conteúdos trabalhados precisam de significação para as vidas pessoais e sociais dos envolvidos, a fim de promover o desenvolvimento de um indivíduo mais crítico inserido na sociedade. Buscando essa premissa, é possível obter a ressignificação da construção do conhecimento em todos os âmbitos sociais e educacionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção desse trabalho foi possível averiguar a importância de se desenvolver uma educação inovadora, pautada na interdisciplinaridade e construção de valores éticos nos indivíduos. A educação no Brasil ainda passa por uma série de transformações ativas, advindas do crescente número de profissionais formados anualmente nas universidades e demais centros de ensino, dispostos a inovar.

Também é imperioso que seja evidenciada a importância de desenvolver mais trabalhos com a temática trabalhada. É vista a crescente preocupação dos indivíduos com o meio em que vivem e as dinâmicas das relações que envolvem as pessoas com a natureza, e em virtude disso, se faz imprescindível a busca por alternativas de construção de práticas educacionais consistentes para transformar as realidades individuais e coletivas.

**Palavras-chave:** Meio ambiente; Saúde, Educação, Pandemia, Escola.

## REFERÊNCIAS

BONATTO, A. et al. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>. Acesso em: 20 jun. 2021.

BORJA, P. C.; MORAES, L. R. S. **Indicadores de saúde ambiental com enfoque para a área de saneamento**. Parte 1 - Aspectos Teórico-Conceptuais. Revista Engenharia Sanitária e Ambiental, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1-2, p. 13-25, 2003.

DUBOS, R. *Man adapting New Haven*: Yale Press University, 1965.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUATTARI, F. **Qu'est-ce que l'écosophie?** Paris: Éditions Lignes, 2013.

PAPADIMITRIOU, V., 1996. **Environmental education within a science course in the initial education of primary teachers**. Environmental Education Research, 2:17-25.

ROUQUAYROL, M. Z., 1993. **Epidemiologia e Saúde**. 4a ed., Rio de Janeiro: MEDSI.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, E. M. (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.